

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 30ª - 20 de maio de 2016

Homens vestidos de funcionários roubam o BB em Campo Grande



Foto: Marcos Ermínio/ Campo Grande News

Apresentador do Povo na TV atacou a honra dos vigilantes.

SEESVIG/MS busca resposta e justiça

Uma agência do Banco do Brasil (BB) foi alvo de criminosos, nesta terça-feira (17/05), na avenida Afonso Pena em MS. Os criminosos entraram armados no local, usando crachás de funcionários e levaram quatro malotes. Crimes violentos como este são denunciados todos os dias, inclusive pela CONTRASP que cobra medidas das autoridades, em

todo o Brasil. Ainda assim, o apresentador Tatá Marques, do Povo na TV, sem nenhum conhecimento e apuração sobre o trabalho da categoria, afirmou que "A falha foi da segurança. Incompetência dos seguranças".

O SEESVIG/MS entrou em contato com produção do programa pedindo esclarecimentos,



o que não foi concedido. Dessa forma, protocolou hoje (20/05), no período da manhã, ofício em que cobra a retratação do apresentador. Caso o ato não seja feito, toda a categoria estará preparada para levantar a bandeira em repúdio ao apresentador.

O fato é que os vigilantes arriscam todos os dias a sua vida para manter a segurança local e proteger o patrimônio de terceiros. Encaram criminosos cada vez mais violentos, equipados com armas de guerra, portando apenas armamentos ultrapassados.

“Somos uma categoria respeitada perante a sociedade, que hoje é dilacerada pelo crime organizado. Lutamos ao longo dos anos na busca de melhorias na jornada de trabalho, Adicional de Risco de Vida, e colete balístico”, afirma Celso Rocha, Secretário de Imprensa da Contrasp, Presidente do SEESVIG e FITV. Celso complementa que hoje a categoria luta pela melhoria no armamento e pela extensão do porte de arma, visto que as famílias dos vigilantes também são alvos dos criminosos.

Pesquisa realizada pela CONTRASP revela que foram cerca de 17 ataques a bancos e lotéricas no Estado, só neste ano. A CONTRASP alerta que o problema é de segurança pública e pede apoio na campanha pela troca de armamento e extensão do porte de arma, em proteção a vida.

O Bom Dia CONTRASP entrou em contato com o programa exigindo uma resposta ao ataque a honra dos vigilantes pelo apresentador Tatá Marques, no programa Povo da

TV. Em resposta, foi informado que “o fato aconteceu” e “não vimos ofensa”. Posteriormente foi comunicado que o programa do dia seguinte foi retratado a ofensa. Até o fechamento desta matéria, o ato não foi localizado.



Foto: Reprodução

“Você olha para o guardinha, ele está olhando para o tempo... Você pergunta que horas são, ele até demora para ver o horário. Ta meio “enuviado”, ta meio estranho” afirmou Tatá Marques, no programa Povo na TV.



Direito de Reposta ao Programa O POVO NA TV do SBT

Apresentado por Tata Marques

Campo Grande/MS

A CONTRASP vem a público repudiar veementemente o jornalista Tatá Marques, apresentador do Programa o Povo na TV, do SBT MS, pela forma vil, desonrosa e vexatória em que tratou o trabalhador vigilante, culpabilizando os trabalhadores pelo roubo ocorrido na Agência do Banco do Brasil, na Avenida Afonso Pena, em Campo Grande MS.

Estamos fartos deste tipo de situação. Os vigilantes não são guardinhas, são VIGILANTES FORMADOS, credenciados e fiscalizados pela Polícia Federal diuturnamente. Os profissionais realizam RECICLAGEM a cada dois anos e são aptos a reagir e responder todo e qualquer sinistro. SIM, a categoria possui falhas e a principal falha se encontra na legislação: os vigilantes possuem armamentos obsoletos. Atiram de estilingue, enquanto a criminalidade entra com pistolas e metralhadoras.

Os vigilantes são atacados quando pedem que o militar fardado apresente a sua identificação. São atacados pelo cidadão, quando a porta giratória trava. São atacados, quando apenas cumprem a sua obrigação. E até quando sofrem um sinistro como este, também são atacados.

Senhor Tatá Marques, o plano de segurança de qualquer agência bancária é fiscalizado e autorizado pela Polícia Federal. O senhor nunca se preocupou em procurar ouvir os representantes dos nossos trabalhadores,

o senhor sequer teve a decência de escutar o lado dos trabalhadores, mas se fez especialista em segurança privada para destilar todo o seu veneno contra a nossa categoria.

Os vigilantes não estão olhando para o tempo como o Senhor afirmou. Estão trabalhando e arriscando suas vidas pelo patrimônio de terceiros, arriscando suas vidas pela segurança da população, arriscando suas vidas com o mínimo poder de resposta, arriscando suas vidas com coragem e honra. Saem de casa para trabalhar sem saber se irão voltar. Arriscam suas vidas todos os dias, e arriscariam as suas vidas até por um cidadão como o senhor. Portanto, senhor apresentador, NOS RESPEITE!!



Vigilantes sofrem agressões em meio à crise na saúde pública



Foto: Reprodução

A CONTRASP pede a conscientização da população. Os vigilantes não são culpados dos graves problemas que os hospitais enfrentam

Hospitais lotados, com milhares de pessoas que precisam ser atendidas; a falta de profissionais e medicamentos são fatos que acometem a população. Diante desta triste crise na saúde, porém, quem sofre as piores agressões são os vigilantes. No devido cumprimento de ordens em sua função, são submetidos a barrar o cidadão de bem em hospitais, sendo alvo de xingamentos e agressões.

A população deve entender que os vigilantes estão ali cumprindo instruções, em uma situação que não os agradam. A violência contra o trabalhador não irá resolver a situação, pois ele nada tem culpa. Essas agressões, no entanto, podem gerar sérias consequências na saúde do vigilante diante do estresse e humilhação no trabalho.

Vigilantes em todo o Brasil têm sido alvos da crise na saúde pública. Está circulando um vídeo no WhatsApp em que centenas de pessoas tentam entrar em um hospital, em Brasília, agredindo, gritando e colocando o dedo na cara de vigilantes, que estão ali obedecendo ordens. Já em Salvador, neste ano, um homem que acompanhava um paciente se irritou com o atendimento e agrediu o vigilante da unidade.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada ressalta a importância do conhecimento do trabalho do vigilante, para que evitem tensões e conflitos no cotidiano de trabalho do profissional, que arrisca a vida para a segurança de todos.



Telefone: (61) 3039 8343
SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915

Presidente: João Soares
Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha
Editora e arte finalista: Regina Domingues
Jornalista: Ana Roberta Melo
Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo
Arte: Amauri Azevedo
Revisora de texto: Cássia Lagares